

Crônicas: uma forma possível de se Ensinar Química

Silmar José Spinardi Franchi¹ (PG)*, Pedro Faria dos Santos Filho¹ (PQ), Adriano de Souza Reis¹ (PG), Renato Henriques de Souza¹ (PG). *sfranchi@iqm.unicamp.br

¹ Instituto de Química – Departamento de Química Inorgânica - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - 13083-970 Campinas - SP – Brasil.

Palavras Chave: ensino de química, crônicas, cotidiano

Introdução

A pesquisa em ensino de Química no Brasil tem por finalidade a investigação do processo ensino-aprendizagem químico, a interação de alunos e professores e a dinâmica das aulas de Química¹. O ensino de Química, assim como as outras disciplinas de ciências, deve estar centrado na inter-relação de dois componentes: o conhecimento químico e o contexto social^{2,3}. O desenvolvimento desse trabalho está relacionado à constatação de que a grande maioria dos livros didáticos não relaciona o conteúdo químico ao cotidiano. Essa constatação pode induzir o aluno a classificar a disciplina Química como uma atividade totalmente desvinculada de sua vivência. No presente trabalho, buscamos produzir crônicas que se propõem a ensinar Química utilizando o contexto social em que os alunos do Ensino Médio público estão inseridos. A inovação que propomos está, justamente, nas oportunidades que o cotidiano nos oferece para promover a aprendizagem, ensinando Química por meio de contextos muito simples e complementando os materiais didáticos disponíveis.

Resultados e Discussão

As crônicas são escritas de maneira a construir uma história, com suas características intrínsecas, com começo, meio, fim e roteiro. Ao escolher o tema de cada história, buscamos destacar conteúdos científicos que, embora ensinados em sala de aula na forma normalmente usada, podem ser explorados através de oportunidades que o cotidiano nos oferece. Como exemplo, temos a crônica *Festas de Junho sob os olhos da Química*, que se passa no circo, em que um dos personagens realiza algumas demonstrações, modificando a coloração da chama ao lançar alguns tipos de sais. Dois personagens que assistem a esse espetáculo se propõem a realizar essa demonstração, lançando mão dos mesmos sais utilizados pelo mágico. Há uma discussão sobre conceitos de estrutura atômica, como a transição eletrônica, na tentativa de entender o fenômeno físico-químico. Os personagens participam de uma festa, observando os fogos de artifício e comparando-os com a demonstração que fizeram anteriormente. Através de imaginação, criatividade e diálogos, os personagens tiram

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

conclusões sobre os fenômenos à luz dos conceitos discutidos. Entre as crônicas produzidas, a crônica *Festas de Junho sob os olhos da Química* já foi aplicada e avaliada por alunos de escolas públicas da região de Campinas, através de questionários. São questões sobre o entendimento do conceito de estrutura atômica, aplicado para explicar a transição eletrônica, além de questionar se os alunos gostaram ou não de tal texto, se o ensino contextualizado é mais interessante que o normalmente usado, além de um espaço para os alunos opinarem sobre a crônica. Segundo a avaliação dos questionários, o texto aplicado foi bem aceito, despertando um interesse maior e facilitando a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Os assuntos explorados nas histórias que produzimos são: tabela periódica, ácidos e bases, ligação hidrogênio, estrutura atômica, ligação química (ligação iônica, covalente e metálica) e estruturas de Lewis. Já escrevemos vários episódios desta natureza, buscando preservar a proposta inicial. Em todas elas, os conceitos envolvidos são construídos a partir de diálogos e situações cotidianas, facilmente imaginadas por qualquer pessoa, de qualquer nível e classe social.

Conclusões

Assim, a análise da aplicação da crônica *Festas de Junho sob os olhos da Química* nos estimulou a continuar o desenvolvimento desse projeto, de maneira a termos um conjunto de crônicas que contemple parte do programa do Ensino Médio. Com a finalidade de proporcionar oportunidade de aprendizado aos alunos, as crônicas representam uma maneira interessante e atraente de se ensinar Química, pelo fato de retratar o cotidiano dos alunos e abordar a interdisciplinaridade entre as várias áreas do conhecimento.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão da bolsa de mestrado.

¹ Schnetzler, R. P. e Aragão, R. M. R. *Revista Química Nova na Escola* **1995**, Nº 1, 27-31.

² Santos, W. L. P. e Schnetzler, R. P. *Revista Química Nova na Escola* **1997**, Nº 4, 28-34.

³ Martins, A. B., Santa-Maria, L. C. e Aguiar, M. R. M. P de. *Revista Química Nova na Escola* **2003**, Nº 18, 18-21.